

## Educação Infantil e o ensino de Matemática: olhares lúdicos

Julio Moreira  
Renata Barbosa Dionysio

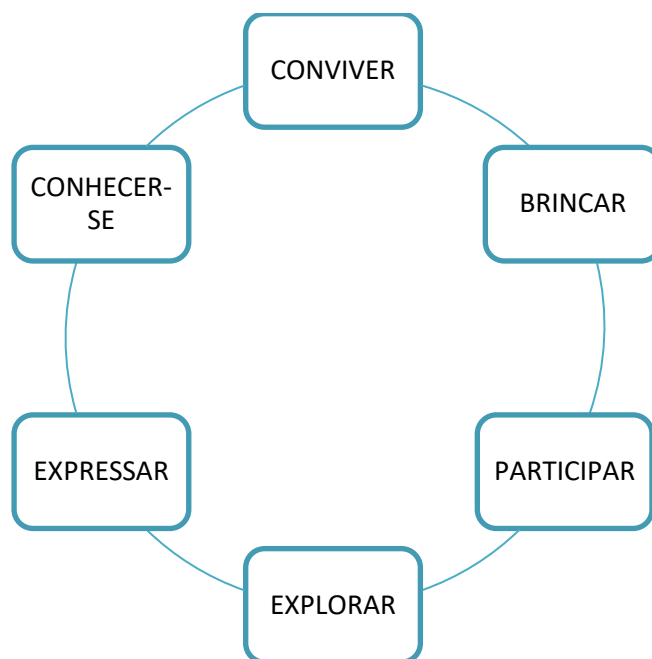
Os conhecimentos matemáticos estão presentes na vida das crianças. Desde muito cedo usamos números, quantidade, relações de tempo e espaço para demarcar situações cotidianas, como por exemplo, “você só pode levar UM brinquedo para o mercado” ou “brinque somente nesse canto senão não temos como entrar no quarto”. Por meio dessas e outras tantas situações, elas começam a fazer a aquisição de conceitos que futuramente irão permitir que elas se organizem, estabeleçam referências, argumentem e se comuniquem usando as noções aprendidas.

Nesse momento, apresentaremos baseados em documentos oficiais, as propostas de ensino de Matemática para a Educação Infantil que até a década de 1980 era dissociada da educação formal, por não ser obrigatória. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), considerou a Educação Infantil como parte da Educação Básica e isso fez com que os estudos sobre os processos educacionais sistematizados fossem intensificados e discutidos por profissionais diversos, como professores, psicólogos, fonoaudiólogos dentre outros.

O resultado dessas pesquisas mostrou que a Educação Infantil é um segmento de ensino muito fértil, pois o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças ocorre em grande velocidade. Dessa forma, de maneira geral, concluiu-se que o trabalho educacional nessa fase é de extrema importância e deve estar alicerçado numa concepção de **educar e cuidar**.

Esse pensamento filosófico vem do entendimento de que não é possível separar o cuidado do processo educacional. Assim, as propostas pedagógicas de ensino, nesse segmento, devem objetivar acolher as crianças, no sentido de reconhecer e valorizar suas vivências e experiências trazidas dos grupos sociais em que ela circulou e ao mesmo tempo expandir o universo de conhecimentos, habilidades e competências por meio de atividades que oportunizem a comunicação, socialização e a autonomia.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que sustentam as condições de aprendizagem na fase da Educação Infantil, são eles:

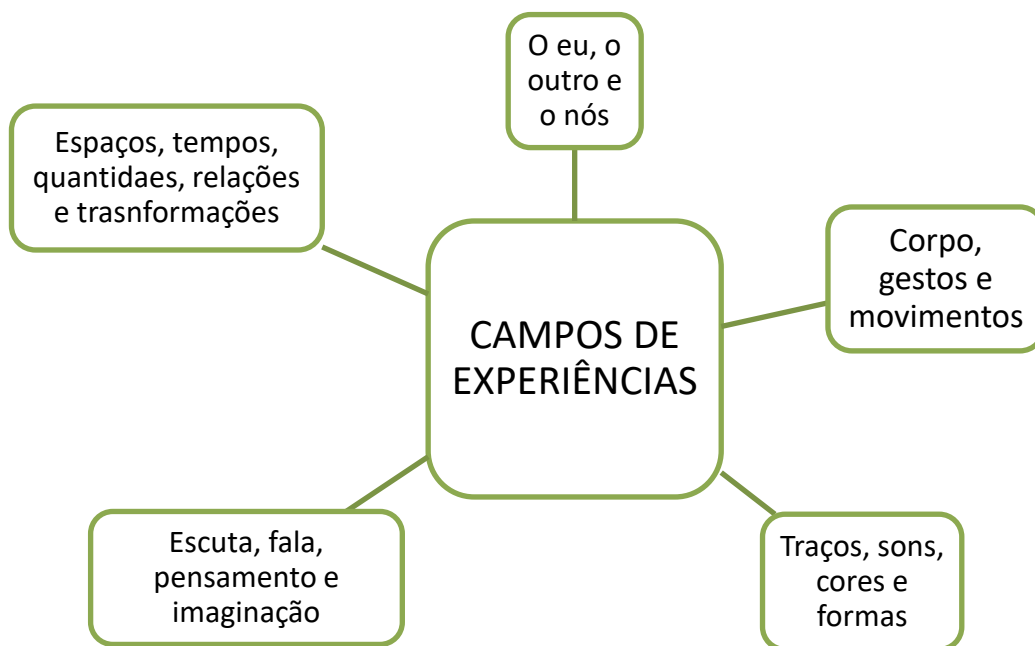


Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), esses direitos são fundamentais para que as crianças aprendam em situações onde possam exercer um papel ativo em cenários que as estimulem a vivenciar desafios e que agucem sua curiosidade e desejo de aprender. Nota-se que os direitos são apresentados na forma de ações e isso implica necessariamente um contexto de aprendizagem ativa por parte dos estudantes. Assim:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levante hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo natural e espontâneo. (BNCC, 2017)

O trecho destacado da BNCC (BRASIL, 2017) apresenta uma criança que interage intensamente com o ambiente e isso faz com que aflore a necessidade de olhar a **intencionalidade educativa** dos professores. E nesse momento as metodologias do ensino da Matemática ganham espaço para imprimir práticas

inovadoras e que oportunizem o desenvolvimento nos diversos campos de experiências citados nesse documento oficial.



A partir de múltiplos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o ensino da Matemática pode percorrer caminhos lúdicos, contextualizados e recheados de práticas cotidianas que façam com que as crianças vivenciem e construam experiências de aprendizagem positivas.

O ensino de matemática deve iniciar-se na educação infantil período em que o professor possui uma função importante que é propiciar às crianças um ambiente para exploração de diferentes ideias matemáticas referentes à geometria, às medidas, às noções numéricas e estatísticas. (CUSATI, 2016, p.5)

Assim, o fazer matemático é construído a partir das tentativas de solucionar uma situação problema. Essa situação não precisa ser necessariamente uma questão deslocada do cotidiano e do contexto, pelo contrário, ela deve vir com elementos que remetam a criança a um cenário confortável e com objetos conhecidos, mas que tragaram desafios de modo a suprir suas necessidades e as instrumentalizem a participar, compreender o mundo e viver melhor.

De maneira geral as metodologias de ensino de Matemática nesse segmento são construídas por meio de brincadeiras, utilização de jogos, ou seja,

com grande apelo lúdico. Mas as orientações didáticas precisam ser claras no sentido de que, os conceitos matemáticos a serem trabalhados não devem ser a finalidade e nem o pretexto, eles devem estar presentes de forma a criança se interessar por eles. Por exemplo, a sequência numérica num jogo de amarelinha.



Fonte: Acervo dos autores

Disponível em: < <https://br.depositphotos.com/stock-photos/amarelinha.html>>

Acesso em 20.mar.2020.

Nesse exemplo, as crianças trabalham a sequência numérica, a contagem, espaço, formas geométricas, dentre outras noções. Assim como essa proposta, existem outras como o trabalho com calendários para demarcar aniversários, datas importantes e assim trabalhar sequência temporal. Realizar receitas culinárias para serem apresentados os conceitos de medição de líquidos e sólidos e os respectivos instrumentos. A comparação de medidas também em relação ao tamanho da roupa, dos sapatos e do corpo.

São muitas atividades que podem ser trabalhadas de forma intencional dentro de uma proposta de ensino em que a Matemática seja apresentada por meio de jogos e brincadeiras, mas que para o professor tenha um objetivo claro pontual que servirá de guia para o processo de avaliação do desenvolvimento dos alunos, visto que nessa fase não se utiliza provas, testes, mas sim uma avaliação processual em que o professor, de forma instrumental, avalia o progresso apresentado por cada aluno ao executar as práticas apresentadas.

Assim, o fazer docente está tanto na elaboração de uma proposta didática adequada para faixa etária e o contexto social e histórico do grupo de alunos como em observar, compreender e avaliar o desempenho das crianças nas atividades identificando o domínio das atitudes, comunicação e atribuição de significados.

Por fim, a Educação Infantil é um espaço de experimentação onde as noções matemáticas podem vir contextualizadas em brincadeiras, jogos, nas contações de histórias, em músicas e até mesmo nas lendas folclóricas, mas que não se perca o objetivo de construir relações, organizar pensamento, desenvolver o raciocínio lógico, localizar-se e situar-se espacialmente.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> >. Acesso em: 20 mar. 2020.

CUSATI, Iracema Campos. O ensino de Matemática na educação infantil: uma proposta de trabalho com a resolução de problemas. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.6, n.17 p.5-19, maio/ago. 2016. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/5783/2946>> Acesso em: 20 mar. 2020.

Abril de 2020